

Capacidade cardiorrespiratória não representa indicador efetivo do efeito do exercício físico sobre a função cognitiva de idosos ativos.

Porto, M^{1.}, Almeida, M.L.^{2.}, Miyazaki, A.H.L.^{2.}, Lacchini, R.^{2.}, Bueno Junior^{3.}, C.R., Papoti, M^{3.}

¹Centro Universitário UNIFAFIBE, ²Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, ³Universidade de São Paulo - Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto.

O avanço da idade é acompanhado por diversas alterações morfofisiológicas, que marcam o declínio nos sistemas orgânicos, acarretando diminuição da funcionalidade, dentre elas destaca-se a diminuição da função cognitiva. Objetivo: Avaliar a influência da aptidão física, especificamente a capacidade cardiorrespiratória (CCR), sobre parâmetros fisiológicos e neuropsicológicos indicadores de função cognitiva de idosos fisicamente ativos. Método: Participaram do estudo 14 idosos (5 homens e 9 mulheres), com faixa etária de $66,8 \pm 3,9$ anos, nível de escolaridade média de $11,9 \pm 3,7$ anos, fisicamente ativos (≥ 150 minutos por semana). Todos os participantes foram submetidos a avaliações do consumo pico de oxigênio ($VO_{2\text{pico}}$ - análise de gases) por meio de testes incrementais em esteira rolante e, função cognitiva (Questionários específicos). A normalidade dos dados foi verificada por meio do teste de *Kolmogorov-Smirnov*. Para o cálculo da correlação (r) entre $VO_{2\text{pico}}$, e parâmetros da avaliação neuropsicológica foi aplicado o teste *Pearson* e, o teste não paramétrico de *Spearman*. O teste de *Qui-quadrado* foi aplicado para determinação da associação entre $VO_{2\text{pico}}$ e avaliação neuropsicológica. Resultados: Dentre os parâmetros neuropsicológicos avaliados, apenas a dimensão visuo-espacial apresentou correlação positiva significativa ($r=0,576$; $p=0,03$) com a capacidade cardiorrespiratória. Conclusão: Considerando os resultados encontrados, a capacidade cardiorrespiratória representada pelo consumo pico de oxigênio por si, não apresentou-se como um bom parâmetro para representar os possíveis efeitos crônicos positivos, do treinamento físico sobre o desempenho cognitivo em idosos fisicamente ativos. Dessa forma, recomenda-se o desenvolvimento de mais estudos dessa natureza, para elucidar a importância da CCR na representação dos benefícios do exercício físico sobre a saúde mental, aplicando métodos mais sensíveis ao aumento do consumo de oxigênio para o tecido neural e, sua proporcionalidade em relação ao aumento da demanda dos tecidos periféricos.

e-mail: marceloport@unifafibe.com.br